



## Apresentação

O Dossiê “Carnaval, Samba e Religiosidades no Brasil”, tem por objetivo evidenciar e fortalecer pesquisas acadêmicas que se debruçam sobre os entrelaçamentos entre o samba, o carnaval e as religiosidades brasileiras. Estudos que possam evidenciar como as manifestações culturais populares negras e religiosas de matrizes africanas dialogam no contexto brasileiro e estão conectadas às construções das identidades nacional. Diante do presente cenário nacional, onde as liberdades (políticas, social e religiosas), estão ameaçadas pelo avanço dos conservadorismos, evidenciar as culturas e religiosidades, manifestadas em umas das maiores festas populares do Brasil, é um ato de resistência cotidiana.

Destarte, os artigos presentes nessa edição da Revista Jesus Histórico contribuem significativamente para entrarmos em contato com partes das reflexões sobre as construções epistemológicas e empíricas sobre *Carnaval, Samba e Religiosidades*, bem como seus impactos nas relações sociais, espirituais e cotidianas. Assim, o presente Dossiê foi dividido em três seções; **Seção Fundamentos**, que traz artigos buscam evidencia as raízes motoras do carnaval brasileiro ligado a questões de raça, gênero e religiosidades negras de matrizes africanas. **Seção Enredos**, que apresentas os artigos que dialogam com as lógicas das construções sócias, culturais e religiosas dos sambas enredos. E a **Seção Inovações** que busca evidenciar os artigos que analisam as transformações dentro do carnaval brasileiro na era das inovações tecnológicas e reelaboração das relações dentro e fora do “mundo do samba”.

Abrindo a nossa a Seção Fundamentos, temos ao artigo do professor Antônio Ramos Bispo Neto. Intitulado **O Ferreiro Faz, o ferreiro faz: o cotidiano das religiosidades africanas na cidade do Rio de Janeiro do século XIX, nota de pesquisa**, de singular importância o artigo traz uma importante análise sobre a construção da religiosidade africana e negra, no contexto urbano da cidade do Rio de Janeiro, ao longo do oitocentos.

Já no artigo **Durará essa Mofina Enquanto Durar o Samba! : educação, ancestralidade, histórias e memórias negras**, as professoras Elen Barbosa do

Santos, Iamara da Silva Viana e Juçara da Silva Barbosa de Mello buscam apresenta reflexões acerca do uso dos patrimônios culturais - o samba e o jongo - como ferramentas pedagógicas relevantes na construção de conhecimentos escolares, bem como no fortalecimento da educação antirracista no Brasil.

Jana Guinond e Marianna Araújo Ossimo, no artigo **O samba carioca e suas relações sociais (1900-1980)**, buscam fazer uma breve e pontual análise sobre a cultura do samba e seus desdobramentos geracionais dentro de um recorte temporal entre 1900-1980.

Com intuito de analisar as contribuições para a construção da representatividade de mulheres negro, as autoras Maria Rosa da Silva, Fabiana Rodrigues de Sousa e Negra Dja, no artigo **Candomblé e Samba: enredando a representatividade de mulheres negras**, apresentam breves e importantes reflexões a fim de desvelar a relação e a dimensão educativa das práticas sociais do Candomblé e do samba.

No artigo **“Licença meu pavilhão”: a apresentação da bandeira da escola de samba como ritual de conexão ancestral**, o professor Renato M. Barreto da Silva e a professora Viviane Martins Ramos propõem uma breve análise sobre o entrelaçamento entre o ritual do de mestre-sala e porta-bandeira, ao empunhar a bandeira da escola de samba e saudá-la para iniciar a dança, reverencia e pedir licença à ancestralidade, com os aspectos encontrados em diferentes manifestações afro-diaspóricas.

Já a Professora Doutora Mairce da Silva Araújo Phellipe Patrizi Moreira, no seu artigo **No Girar de uma porta-bandeira, se Educa uma Criança: Samba, Carnaval e Negritude**, busca evidenciar como as histórias de vida e formações de personalidades do samba e da educação das infâncias no Morro de Mangueira podem, dentro de uma prática antirracista, ressignificar, estimular o pertencimento étnico-racial e a autoestima das crianças, ajudando-as a se reafirmarem enquanto indivíduos dotados de direitos, saberes e habilidades.

Finalizando a Seção Fundamentos, a professora Lucimar Felisberto dos Santos propõe, no seu artigo **Salve a malandragem: Cultura, política e classe trabalhadora negra**, uma análise das infrapolíticas dos trabalhadores negros e das trabalhadoras negras recuperadas desde a representação de uma linha de trabalho de entidades de Umbanda: Linha dos Malandros.

Na Seção Enredos iniciamos com o artigo **Ossain, Orixá de uma perna só, e o Poder da Cura: afetações afrorreligiosas no desfile das Escolas de Samba do Rio de Janeiro**, de autoria do professor Clark Mangabeira e professor Victor Marques de Araújo o artigo tem por objetivo analisar a relação intrínseca entre o Carnaval e o universo religioso como um todo.

Com o objetivo de analisar as representações da experiência histórica da colonização e da escravidão em uma abordagem alternativa à história oficial brasileira, o professor Doutor. Paulo Roberto Tonani do Patrocínio e o graduando Mateus Calheiros Pereira buscam, no artigo intitulado **A Jornada Agudá segundo o Borel**, buscam fazer uma leitura crítica do samba-enredo da escola de samba Unidos da Tijuca, para o carnaval de 2003, cujo enredo foi "Agudás: os que levaram a África no coração e trouxeram para o coração da África, o Brasil.

Já no **A Alma das Coisas e a Arte dos Milagres: O espetáculo cair no samba a partir da teatralidade das manifestações ritualísticas, ancestralidade, africanidade e o sagrado evidenciando sujeitos no pós-modernidade**, Richard Silva Oliveira Pereira dos Santos e Raul Sales de Araújo, procuram expor algumas relações a respeito da etnologia a partir dos conceitos expostos como também suas aplicações de teatralidade e espetacularidade, relacionando o desfile: Igbá Cubango – A Alma das Coisas e a Arte dos Milagres, realizado pela Acadêmicos do Cubango em 2019.

Encerrando esta **Seção Enredos** temos o artigo **Cristo-Oxalá em Verde-e-rosa: o carnaval como espaço de disputas narrativas**, de autoria da professora Doutora Helena Theodoro e professor Gabriel Henrique Caldas Pinheiro, que se propõe fazer uma análise sobre o episódio a alegoria "Santo e Orixá", apresentada no desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro pela Estação Primeira de Mangueira em 2017.

Severo Luzardo Filho abre a nossa terceira e última Seção, **Inovações**, com o seu artigo **As Narrativas Oraís Africanas Como Registros Fundamentais Para Produção de Enredo Para Escola de Samba**, onde busca registrar a experiência de receber os ensinamentos através das tradições orais africanas, de um soba numa aldeia no interior do deserto de Namibe, evidenciando assim, a importância da tradição oral no continente africano

No artigo **O Corpo Encantado: reverberações do chão afro-brasileiro na Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro**, Vítor Gonçalves Pimenta trazem a experiência e análise do chão afro-brasileiro da escola de samba em performance com o objetivo de evocar os movimentos do corpo encantado em conexão com os corpos da comunidade que fazem o carnaval na sua dimensão performática, refletindo sobre as potencialidades e os encantamentos do corpo.

Já o professor Leonardo Augusto de Jesus e Silvia Maria Monteiro Trotta, no artigo **Carnaval Virtual - Escolhas Estéticas da Folia na Tela Global** analisam a influência progressiva da tecnologia na produção cultural no contexto da hipermodernidade.

Encerrando esta seção, Gabriel Haddad Gomes Porto e Leonardo Augusto Bora nos traz no artigo **Imbricações entre escola de samba, arte contemporânea e religiões de matrizes africanas na exposição "Semba/Samba: Corpos e Atravessamentos**, uma análise, a partir do conceito de "encruzilhada" debatido por nomes como Luiz Rufino, sobre a presença de símbolos, termos e imagens de religiões de matrizes africanas, reinterpretados no contexto do carnaval carioca e da arte contemporânea brasileira, enquanto peças fundamentais para a compreensão da narrativa da mostra Semba/Samba: corpos e atravessamentos, oficialmente aberta em 2 de dezembro de 2020, no Museu do Samba – Rio de Janeiro.

Acreditamos que ao evidenciar trabalhos e pesquisas que corroboram para a compreensão e evidenciação dos entrelaçamentos entre Carnaval, Samba e Religiosidades no Brasil fazem valer os nossos mais sinceros anseios para o fortalecimento de pesquisas que propõem um outro olhar sobre as experiências culturais e religiosas dos seguimentos marginalizados na sociedade brasileira.

Boa leitura!

**Coordenadores:**

Professor Doutor Babalawô Ivanir dos Santos (PPGHC/UFRJ)

Professora Doutora Helena Teodoro (LUPA/LHER/UFRJ)

Professor Doutor Milton Cunha

**Assistente de coordenação:**

Professora Doutoranda Mariana Gino- Secrétaire Générale du Centre International Joseph Ki-Zerbo pour l'Afrique et sa Diaspora/N'an laara an saara. (CIJKAD-N).